



Flor do Carmelo

Boletim informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços

N.º 15 – 2004

Ano da Eucaristia

Na Missa solene, celebrada na Basílica de São João de Latrão, na solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, no dia 10 de Junho, o Santo Padre anunciou o *Ano da Eucaristia*, que será celebrado entre Outubro de 2004 e Outubro de 2005 em toda a Igreja. E no dia 9 de Outubro entregou-nos uma Carta Apostólica “*Mane nobiscum Domine*” (Fica connosco, Senhor), bela e incisiva, para ajudar e guiar a Igreja na celebração deste ano especial com o máximo proveito.

Muitas vezes durante seu pontificado o Papa João Paulo II convidou a Igreja a reflectir sobre a Santa Eucaristia, seguindo o ensinamento dos Padres da Igreja, dos concílios ecuménicos e dos seus predecessores. Fê-lo particularmente no ano passado na Carta Encíclica «*Ecclesia de Eucharistia*». Esta Carta Apostólica (Fica connosco, Senhor) convida a Igreja a retomar essa Encíclica.

Quem se debruce sobre o magistério de João Paulo II, encontra um fio condutor, e esse fio é eucarístico. Na “*Tertio Millennio adveniente*” (1994), para preparar a Igreja para o grande Jubileu do ano 2000, disse, nesse documento, que o Jubileu seria um ano “intensamente eucarístico”. Este fio condutor eucarístico continua noutros documentos, como na «*Dies Domini*» e especialmente na «*Novo Millennio ineunte*», a Carta Apostólica “programática” para o terceiro milénio, e na “*Rosarium Virginis Mariae*”, a Carta Apostólica com a qual se inaugurou o *Ano do Rosário*, em 16 de Outubro de 2002. No coração desse ano o Santo Padre deu-nos essa pérola de Encíclica, a “*Ecclesia de Eucharistia*”, assinada em 17 de abril de 2003 na solene celebração da “missa da Ceia do Senhor” da Quinta-feira Santa.

Dizem teólogos e liturgistas que a visão conciliar sobre a Eucaristia ainda está por ser descoberta. O Concílio Vaticano II, particularmente a Constituição

sobre a Liturgia, abre-nos de maneira mais ampla o tesouro da Eucaristia, que não se limita à consagração, pois o primeiro dom que Deus nos deu foi dirigir-nos a sua Palavra. Desta escuta pode nascer a Acção de Graças, a Eucaristia. O segundo dom que Deus nos deu foi a comunhão mais íntima na vida de Jesus Cristo, em resposta à qual somos convidados a viver a partilha, a justiça e a paz.

Sabemos, e isto é muito claro, que o caminho pastoral da Igreja, principalmente a partir do Concílio Vaticano

II, concentra-se em Jesus Cristo e na contemplação do seu rosto. Sem Jesus não há Eucaristia e sem um amor forte a Jesus a Eucaristia passa-nos ao lado, não tem incidência na nossa vida.

Nós, os Carmelitas, dedicamos este ano pastoral a aprofundar a espiritualidade de Santa Teresa do Menino Jesus. Não podemos ficar simplesmente na visita das relíquias. Não tem sentido, em si mesmo, andarmos com as suas relíquias às costas. Tem que ser ela mesma a visitar-nos com a sua mensagem: Jesus, encarnação do amor misericordioso do Pai.

Cristo está no centro, não só da história da Igreja, mas também da história da humanidade; por isso, devemos centrar n’Ele a nossa atenção, a nossa vida, contemplando o seu rosto com Teresa do Menino Jesus.

Teresa é uma mulher profundamente eucarística, mas o seu amor à Eucaristia nasce do amor a Jesus. A sua relação com Jesus é de tal maneira forte e profunda que do fundo do seu coração nasceu um pedido (o mesmo dos discípulos de Emaús): fica comigo. Ela experimentava um grande desejo de permanecer unida a Jesus e por meio dele à Santíssima Trindade. Este desejo leva-a a fazer por escrito, no seu Acto de Oferecimento, este pedido: que Jesus permanecesse realmente em seu coração como num tabernáculo. Foi a única graça extraordinária que Teresa pediu: “Sinto no coração desejos imensos, e é com confiança que Vos peço que tomeis posse da minha alma.



Ah! não poder eu receber a sagrada comunhão tantas vezes quantas desejo; mas, Senhor, não sois Vós omnipotente? *Ficai em mim como num tabernáculo*, não vos separeis nunca da vossa pequenina hóstia”.

Porque Teresa nunca duvidou do “amor omnipotente”, é capaz de escrever: “Vives em mim prisioneiro noite e dia”.

P. Jeremias Carlos Vechina

ORAR COM MARIA

PARTILHAR OS SENTIMENTOS DE JESUS

Entrevista realizada por Zenit ao Padre Jesus Castellano Cervera, Carmelita Descalço, professor da Pontificia Faculdade Teológica Teresianum, especialista em estudos marianos e consultor da Congregação Vaticana para a Doutrina da Fé. Com ocasião do mês dedicado à Virgem, o Padre Castellano Cervera explica nesta entrevista a mediação materna de Maria no mistério da salvação e o perfil mariano da espiritualidade da Igreja.

Um dos mistérios centrais da religião católica refere-se a Maria. Por que decidiu Deus que Jesus nascesse da Virgem?

P. Jesus: Maria entra na história da salvação por uma livre decisão de Deus. A partir dos dados da Escritura,



de maneira especial dos Evangelhos de Mateus, Lucas e João, mas também em algumas alusões de Marcos, podemos encontrar a centralidade de Maria na história da salvação, desde o próprio início, como bem mostrou o Concílio Vaticano II na Constituição “*Lumen gentium*”, especialmente do número 55 ao 59, onde, com grande sobriedade e profundidade, se apresenta Maria na história da salvação a nível bíblico.

Obviamente, a centralidade de Maria depende da centralidade de Cristo, do mistério da Encarnação do Verbo que requereu, nos planos de Deus, um verdadeiro nascimento humano do Verbo de uma verdadeira mãe que deu ao Filho de Deus, por obra do Espírito Santo, a nossa natureza humana numa concepção e num nascimento de uma Virgem. Só a insondável condescendência de Deus, que quis que o Verbo Se fizesse carne nossa, explica a função materna de Maria, a sua dignidade e a sua importância.

A partir deste acontecimento, querido por Deus, Maria está no centro de todo o mistério de Cristo e da Igreja, ligada à obra da Trindade, ao mistério da Igreja, ao mistério da salvação.

Por que foi eleita Maria?

P. Jesus: Deus elegeu Maria porque quis, nos seus planos, por um lado, a normalidade do nascimento de uma mãe do povo de Israel, e por outro, a peculiaridade única de nascer de uma mãe Virgem.

Por isto, Deus preparou desde o princípio esta cultura e cumulou Maria de graça e de benevolência; criou n’Ela uma psicologia virginal e materna particular que se desenvolveu também com a sua liberdade no contexto de uma esperança do povo de Israel.

O acontecimento da Anunciação, segundo o Evangelho de Lucas, permite-nos entrar nestes planos de Deus escutando as palavras do Anjo, mensageiro da Boa Nova, e da Virgem, livre e sábia que se abandona totalmente à vontade de Deus.

Com o nascimento de Jesus, Maria converteu-se no selo da aliança entre o Criador e a humanidade. É também por isso que os fiéis se dirigem a ela como advogada nossa, como aquela que é a mais escutada pelo Senhor?

P. Jesus: A aliança da Encarnação é já parte da Nova Aliança prometida pelos profetas, e Maria é a protagonista. De diferentes formas podemos sublinhar este carácter de aliança em Maria entre Deus e a humanidade. É aliança nova e gratuita porque depende da vontade de Deus. Tem a novidade de uma aliança feita, neste caso, com uma mulher-mãe.

É uma aliança que se realiza com a união entre o divino e o humano, com a maternidade humana de Maria e a fecundidade do Espírito. É a aliança na qual Maria, com coração novo e renovado pela graça do Espírito Santo, se entrega totalmente à vontade do Pai. É uma aliança na qual Maria, além de sua participação pessoal, actua também como novo Israel e primícias da Igreja.

Deste protagonismo de Maria podemos entender o sentido da sua mediação materna no mistério da nossa salvação e reconhecer que entre todos os títulos de Maria, como ensina o Concílio Vaticano II, ela também é chamada mediadora, auxílio, advogada.

São títulos que não devem obscurecer a sua dependência de Cristo, nosso advogado junto do Pai, e do Espírito, que é também Paráclito, advogado em nossa oração. Maria ora por nós com os gemidos do Espírito e intercede com o Espírito pela salvação de todos.

Que importância tem na vida de um católico a devoção e a oração mariana? Que relação existe entre Maria, a piedade e a caridade cristã?

P. Jesus: Urs Von Balthasar falava do princípio ou perfil mariano da Igreja e dizia que a espiritualidade cristã é espiritualidade mariana, principalmente no sentido de que o cristão contempla Maria para ter os seus mesmos sentimentos: acolher com docilidade a palavra de Jesus, encarnar a sua presença pessoal e comunitariamente no mundo, dar Cristo aos outros.

A oração a Maria e com Maria, a “comunhão filial” com Maria, como gosto de sublinhar, expressa a contemplação, a invocação e a imitação de Maria, de forma que a proximidade com Maria na oração possa fundir em nós os seus sentimentos e com eles os de Cristo Jesus.

A oração mariana leva à contemplação, à imitação, mas também à graça de se sentir em comunhão com Maria, que molda em nós as “marcas do primogénito”, como escreveu Paulo VI na “*Marialis Cultus*” (n. 57), numa felicíssima síntese do sentido da piedade e da espiritualidade mariana.

Em consequência, contemplando o amor filial para com o Pai, materno para com Cristo, sponsal para com o Espírito, universal para com todos, aprendemos o verdadeiro sentido da piedade e o dever da caridade universal e concreta.

Maria diz-nos constantemente: “Fazei o que Ele vos disser”. A Irmã Lúcia, de Fátima, definiu esta frase como “o mandamento de Maria”.

XI ENCONTRO NACIONAL DA ORDEM SECULAR DO CARMELO TERESIANO

Fátima, 7-9 de Maio

Em Fátima, nos dias acima referidos, a Ordem Secular do Carmelo Descalço, realizou o seu Encontro Nacional, no Centro Catequético de Nossa Senhora de Fátima das Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus. O acolhimento foi preparado pela comunidade de Lisboa, que teve a cargo a sua organização, seguido de jantar e Completas.

Sábado, dia oito, após o pequeno-almoço e a oração da manhã, o Padre Alpoim Portugal, Provincial da Ordem, dirigiu a todos palavras de boas vindas. De seguida, o Padre Jeremias Carlos Vechina apresenta os temas a tratar, referindo que este tempo é muito importante para a Ordem Secular do Carmelo e a palavra é sempre nova porque é vida. Nós diríamos que é vida doada a Deus e à Santíssima Trindade sempre que é positiva. O caminho da felicidade está fundado em Deus, Jesus Cristo e Maria.

Depois o Padre Joaquim Teixeira apresentou a 1ª Conferência sobre “Os fundamentos da Eucaristia”. Dos sete temas que o Santo Padre entregou à reflexão da Igreja, a Ordem do Carmelo escolheu a Eucaristia para este ano. O Santo Padre refere que a Igreja vive da Eucaristia. O domingo, é o dia da Ressurreição de Cristo e do Espírito Santo. É o dia da família, da solidariedade.

No sacramento da Eucaristia temos o Tesouro da Igreja e do Homem, o próprio Cristo que, ultrapassando o tempo, continua a unir cada Homem a Deus, para formamos um só corpo entre o céu e a terra. Assumindo a simbologia das celebrações judaicas, tem o carácter da novidade que Cristo lhe transmitiu. Não é a Páscoa duma caminhada geográfica, mas a aceitação da vontade de Deus. Jesus apresenta-Se como um Cordeiro Pascal. A Eucaristia é a síntese da vida de Jesus. Ao entregar o seu corpo e o seu sangue, entregava o Mandamento do Amor. Ensinando o Homem de todos os tempos a aceitar a vontade do Pai do Céu. O que se cumpriu quando disse: “Faça-se a tua vontade e não a minha”.

O nosso corpo é aquilo que comemos, que falamos e que pensamos. A ressurreição é o resultado daquilo que falamos, que pensamos e que fazemos (como a auto-análise e o perdão).

O Padre Luigi, Visitador Geral, visitou-nos precisamente neste encontro, para falar sobre “Os leigos e a vida consagrada”. O que está no coração da Ordem é uma relação profunda entre aqueles que têm a mesma experiência. Tem de se juntar os carismas e não separá-los.

As Ordens Terceiras têm uma longa história na vida da Igreja. Eram considerados irmãos menores, não se podia confiar neles. Era uma visão muito vertical da Igreja.

Uma das realidades mais consideradas do Concílio foi, não de verticalidade, mas de comunhão. Uma multidão unida pelo Pai, Filho e Espírito Santo. Cada pessoa faz evoluir as outras. Tudo é de todos.

A comunhão é a realidade mais profunda de Deus. Deus é a comunhão. Deus não é solitário, mas família. Uma comunhão que não está fechada, está em movimento, é totalmente generosa e fecunda. Não há comunhão eclesial sem Missão.

À luz desta nova mentalidade, a comunhão eclesial abarca toda a vida da Igreja. Todas as pessoas são pedras vivas. Mudando de maneira total as relações das pessoas. Trata-se da nossa comunhão com Deus no Baptismo pelo Espírito Santo. A Eucaristia faz a Igreja. Esta, não é um partido nem pode reduzir-se a poder ou gestão. Temos de relacionar um carisma com outro carisma. Não há que enfrentar os carismas mas

conjugá-los e complementá-los. A comunhão é um espaço teológico. Não uma participação à distância, mas mais intensa.

Começamos um novo capítulo entre a vida consagrado e os leigos. Os leigos descobriram a sua vocação evangelizadora e podem ser uma brisa fresca para viver o carisma no mundo. A Ordem vê com muita simpatia um futuro esperançoso. Teremos uma história para cumprir.

A colaboração dos leigos e dos religiosos tem de ser mais forte. E esta colaboração exige uma formação integral, uma forte formação carismática dos leigos pertencentes à Ordem Secular.

Após o almoço, o Padre Joaquim Teixeira continuou a sua conferência sobre "Frutos da Eucaristia". Falou-nos dos efeitos cristológicos, soteriológicos e escatológicos da Eucaristia.

Pela Eucaristia vivemos a maior e mais intensa comunhão com Cristo e o máximo grau de intensidade e comunhão interior de união com Deus. Assim como a Virgem Maria viveu unida a Jesus. Somos divinizados pelo Sacramento da Eucaristia (Escatológico).

A Eucaristia é a continuação da Encarnação, leva à perfeição da união do Baptismo. É uma união Pascal. Uma perfeita fusão de Amor: Não só comi a carne e bebi o sangue, mas vivi a união espiritual. É o dom da Cruz.

A irradiação da luz que ela infunde é a mesma que Jesus goza (comunica) com o Pai. Pela Eucaristia unimo-nos a toda a Trindade. A perfeição da caridade, que é Cristo, por excelência. Nós somos cooperadores da graça. A Eucaristia é a fonte universal da graça. É o centro de gravidade da comunidade eclesial. A Eucaristia seria a fome de Deus. Faz crescer o Amor e a Caridade. Esta perfeição do Amor leva-nos à união com Ele. Já Santa Teresinha falava na graça preventiva. Leva a descobrir em Cristo o Amor maior. A Eucaristia é símbolo e vínculo de caridade. É um penhor da vida Eterna. É a união mais íntima que nos remete à Eucaristia Celeste.

A Eucaristia pode ser lavar os pés a outra pessoa ou outro trabalho para o Senhor.

Quando me lembro que aos dez anos comecei a perguntar ao Senhor: "Porque adoecem as crianças?". E a partir daqui levei a vida de autocarro para fazer formação permanente, para melhor ajudar os doentes. Apetece dizer que "a minha vida foi uma Eucaristia".

No domingo, depois da Oração da manhã, o Padre Jeremias Carlos Vechina apresentou-nos a sua conferência: "Carmelitas Seculares – Testemunhas da Experiência de Deus". Este é o título que encabeça o capítulo terceiro das Constituições da Ordem Secular. Como disse o P. Jeremias esta experiência é feita no dia-a-dia, no relacionamento com o próximo (família, amigos, etc.). Falou-nos da importância da amizade na espiritualidade teresiana, como condição para se fazer esta experiência de Deus.

A comunidade teresiana é o pequeno "Colégio de Cristo". Teresa apresenta às suas comunidades três condições necessárias para que haja oração contemplativa:

- 1ª O Amor de uns para com os outros;
- 2ª A liberdade;
- 3ª A humildade.



É através do amor humano que se faz a experiência do amor de Deus. "Nada há mais forte nas coisas humanas para manter o nosso olhar sempre aberto a Deus, como a amizade dos filhos de Deus" (Simone Weil). A amizade é a alma de todos os outros amores. É o primeiro grau de parentesco. Jesus fundou uma família com base

na amizade. A Ordem Secular procura formar "comunidades amigas".

A Igreja, de comunidade narração, passou para a comunidade argumentação. Hoje já se está a dar novamente a inversão. Graças a Deus, a Igreja já se convenceu da importância que tem para todos a experiência pessoal de Deus. A fé não se reduz a aceitar aquilo que os outros nos dizem. A fé ou é experienciada ou não existe, será simplesmente crença.

Fala-se de fé pessoal e fé afirmativa. Fé pessoal é encontro com a pessoa de Jesus, em que o seu discípulo fica tocado em toda a sua dimensão pessoal: coração-vontade-inteligência. Fé afirmativa consiste em aceitar tudo o que Jesus nos diz.

A nossa catequese e evangelização devem ter como fito a experiência de Jesus. A pastoral da *Nova Evangelização* é isto que pretende: a experiência da fé. Mas isto só é possível pela criação de pequenas comunidades de partilha em todas as dimensões. Comunidades unidas, amigas, como queria Santa Teresa de Jesus. Como dizia o outro: "Quando Jesus vier é capaz de encontrar a Igreja reunida, mas estará ela unida?".

Maria José

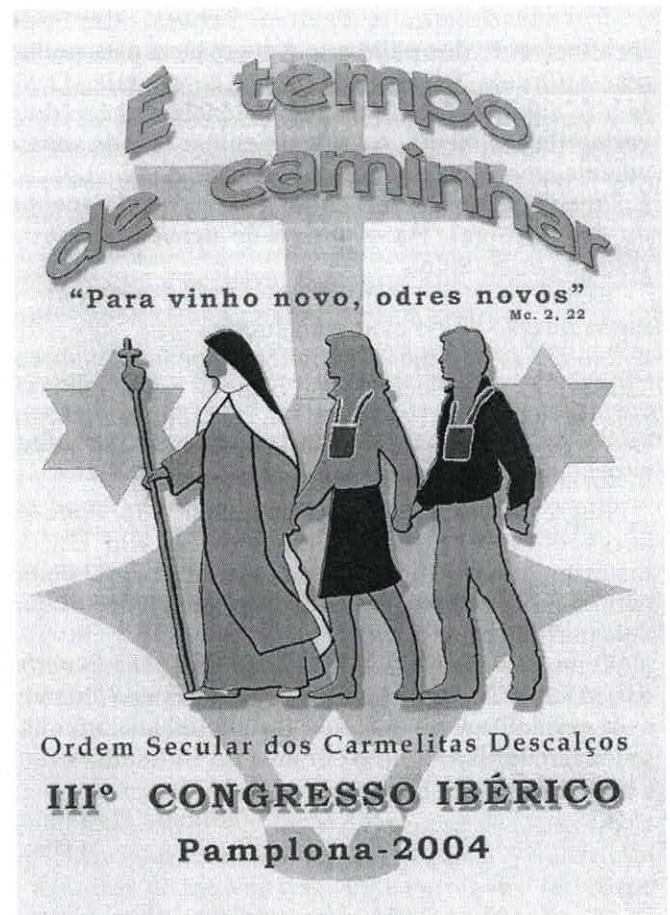
III CONGRESSO IBÉRICO OCDS

De 30 de Setembro a 3 de Outubro de 2004, decorreu em Pamplona-Burlada o III Congresso Ibérico da Ordem do Carmelo Descalço Secular. A organização do Congresso aceitou que Portugal participasse com mais elementos que qualquer outra província de Espanha. Estavam inscritos 16 elementos de Portugal. Infelizmente, das 8 fraternidades de Portugal só participaram Lisboa e Coimbra com 7 elementos. Esteve também presente o P. Jeremias que nos acompanhou na viagem. Percorremos cerca de 1.000 kms, desde Lisboa a Pamplona, onde chegámos cerca das 17 horas. Tivemos uma recepção calorosa por parte de todos os elementos que faziam parte da organização do Congresso. Sentimos a unidade da família carmelita.

O congresso, com o lema “É tempo de caminhar”, decorreu na Casa de Retiros das “Escravas de Cristo Rei”, em Burlada, nos arredores de Pamplona. Belas instalações, espaçosas e num lugar sossegado e convidativo ao silêncio.

Depois da recepção de todos os participantes, tivemos a Eucaristia, que foi presidida pelos PP Provincial de Navarra, Delegado Geral, Vigário Geral da Diocese e o Presidente dos Delegados de Espanha. As celebrações e a Liturgia das Horas eram seguidas pelo guião elaborado, com muito esmero, pela organização.

No dia 1 de Outubro, depois da oração de Laudes, ouvimos o tema “Linhas de força das novas Constituições”, pelo P. Delegado para a Ordem Secular Aloysius Deeney. Começou por nos dar uma boa e uma “má” notícia: a boa notícia era que as novas



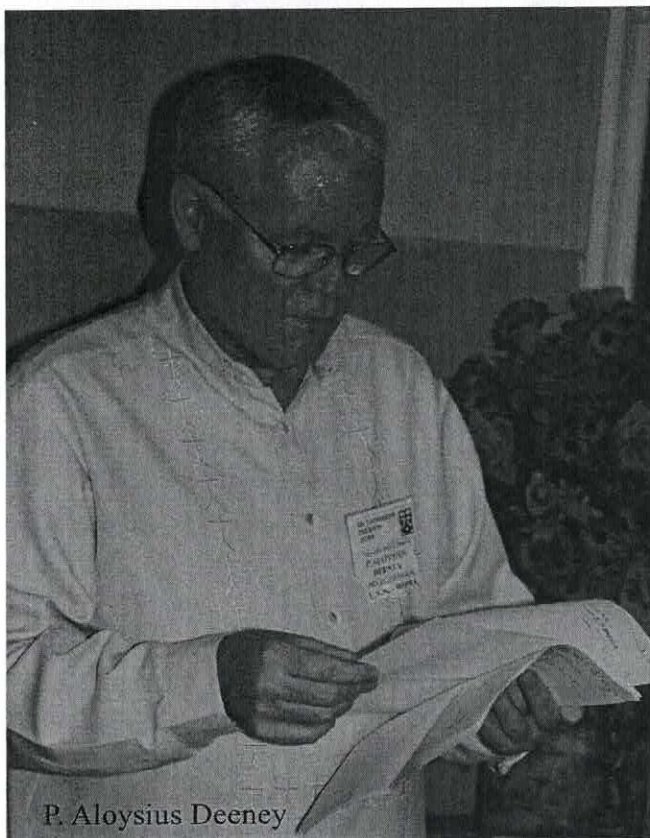
Constituições tinham sido finalmente aprovadas pela Santa Sé. A Ordem Secular é reconhecida como Ordem. Faz parte da Ordem. A má notícia é que há muito trabalho para fazer. Estamos a ser cofundadores da Ordem Secular.

O P. Delegado lançou um desafio à Ordem Secular. Se queremos avançar e chegar a 2054, há que mudar e reformar. Temos que escrever a história como membros adultos da Ordem. Temos um excelente património, mas devemos escrever a nossa história. Pedem-se um novo amor pelo carisma do Carmelo. Refundar a Ordem através do amor pelo carisma, em que o centro é Jesus Cristo. Devemos ser capazes de responder às necessidades do mundo com o carisma do Carmelo. Não é privilégio, é responsabilidade ser carmelita.

Acrescentou ainda, que não devemos ser pessimistas nem optimistas, mas objectivos e realistas face à evolução da sociedade e do mundo. A Igreja está nas mãos de Deus e do Espírito Santo. Deus está a dar-nos a mensagem para um novo passo: o papel dos leigos.

Muitas pessoas aproximam-se da Ordem através do amor a Nossa Senhora, dos pais, mas agora terá que ser através do carisma da Ordem. O carisma é o centro, é a pessoa de Jesus Cristo, a Bíblia e a doutrina dos Santos Padres.

Salientou que é tempo de mudar as nossas comunidades por dentro. Vejam-se, para isso, os 7 capítulos das Constituições. São para ler, meditar e viver. A nossa espiritualidade é conhecer a Deus e a missão é que Deus seja conhecido. O mundo tem necessidade do que nós temos.



P. Aloysius Deeney

É verdade que a Ordem Secular depende juridicamente dos padres, e é necessária esta união, mas a Ordem Secular tem a sua autonomia. Deve reunir, caminhar sem uma dependência do sacerdote carmelita assistente. A Ordem Secular tem de seguir adiante, pois os sacerdotes são poucos. A preocupação é o que vamos encontrar daqui a 50 anos em Espanha ou em Portugal. Há o perigo de desaparecer esta resposta ao mundo.

Reunimos depois em grupos, tendo ressaltado a nossa missão como evangelizadores.

No dia 2, ouvimos a completa exposição, sobre a “Vida da Ordem Secular em Portugal: experiências e iniciativas” efectuada pelo P. Jeremias, que sensibilizou a todos os participantes pela já longa história do Carmelo Secular em Portugal.

Regressámos no dia 3, após a Eucaristia. Pode-se acrescentar que este Congresso foi um marco histórico, uma partida para a nossa caminhada como carmelitas seculares. Foi uma graça para todos os que nele participaram.

Temos as Constituições e as orientações que nos foram sugeridas no Congresso. Se Deus nos chamou a ser carmelitas, então temos que caminhar, caminhar todos em unidade com o carisma do Carmelo.

António Fernandes
Lisboa

Depois duma viagem de cerca de 1000 km em automóvel, conduzido pelo nosso Assistente Nacional, Padre Jeremias, chegámos a Pamplona (a Maria Alice, a Maria de Fátima e a Maria Emília), onde éramos aguardados pelos restantes portugueses e uma competente equipa de acolhimento ao III Congresso Ibérico. “Nuestros hermanos” não se pouparam a esforços para que nada nos faltasse, naqueles dias 30 de Setembro, 1 e 2 de Outubro, incluindo muita gentileza e simpatia.

O Congresso foi óptimo. Tudo o que foi dito e vivido foi importante, mas queremos destacar a conferência feita pelo Padre Delegado, vindo de Roma, que foi muito

esclarecedora. A vantagem para nós, portugueses, foi também ser ele estrangeiro (do Texas), e por isso ter falado pausadamente o castelhano, o que deu para entender tudo bem. Apresentou as novas Constituições, capítulo a capítulo, as novas linhas de pensamento e os novos desafios. Insistiu muitas vezes em que é preciso mais que devoção; é preciso aprender a orar, organizar grupos de oração e amizade, para poder ser testemunha da experiência de Deus, inspirados em Maria, para servir Jesus. A oração não é uma relação de mortificado, mas de enamorado. Assim, seremos capazes de adquirir habilidade para responder ao mundo (suas interrogações e necessidade de que Deus seja reconhecido). Todos os nossos problemas pioram quando pensamos que Deus não está por perto. Não seguimos uma aventura académica, mas uma aventura carismática.

As actividades de oração, palestras, reuniões de grupos, plenários e convívios, foram impecavelmente orientados.

A última conferência – «O Carmelo Secular em Portugal» – feita pelo nosso assistente Padre Jeremias, agradou a todos. Foi longamente aplaudido. *Num dos serões, o grupo de Portugal participou com um cântico a Nossa Senhora, cantado a três vozes – Boa Noite Maria.*

Para além das actividades do Congresso propriamente dito, foi-nos proporcionada uma tarde cultural que nos levou a visitar a belíssima cidade de Pamplona, com destaque para a Universidade do OPUS DEI.

A cerca de 50 Km, visitámos a Abadia beneditina de S. Salvador de Leyre, situada num lugar paradisíaco, perdido nos Pirinéus. Tudo ali convida ao recolhimento e à Oração. Às 18h, os monges deliciaram-nos, na oração de Vésperas, com o seu canto gregoriano.

Mais cerca de 1000km e regressámos a casa, felizes por termos participado em tão importante acontecimento.

No regresso, visitámos a nossa Madre Santa Teresa, em Alba de Tormes, onde o coração de “La Santa” nos aguardava.

Maria de Fátima e Maria Emília
Coimbra



CARVALHOSA – PAÇOS DE FERREIRA RETIRO ANUAL E PROMESSAS DA COMUNIDADE

À realização das Promessas na OCDS, antecede um retiro aberto a toda a comunidade paroquial de Carvalhosa-Paços de Ferreira, assim sendo, este retiro decorreu nos dias 27 e 28 de Março passado, que, além da comunidade que esteve presente em pleno, associaram-se outras pessoas, nomeadamente onze jovens que, talvez a curiosidade os levasse a tal, mas que na verdade gostaram bastante de ouvir uma bela reflexão, sobre “a cruz e o amor”. “Amar é dar a vida”, assim iniciou o retiro o Rev. P. Brito, que esteve connosco todo o dia de sábado. Se amar é dar a vida, o sofrimento é uma consequência para quem dá a vida.... Não é possível amar e rejeitar o sofrimento. “Quem quiser vir após Mim, tome a sua cruz e siga-Me”. Amar implica sofrimento e sua aceitação serena.

No dia 28, o Rev. P. Alpoim, Assistente da nossa comunidade, continua com o tema: “Quem dizeis que Eu sou...?” (Lc.9, 28).

Com esta reflexão a manhã tornou-se intensa na alegria e na oração... A Eucaristia das 11h00, foi verdadeiramente uma grande festa, toda a assembleia fica tocada e interrogada. No fim da celebração, veio um casal ter connosco, e perguntou: “O que é preciso fazer para entrar neste grupo? Qualquer coisa me tocou... aquele sacerdote, ... falou mesmo para mim; eu precisava de ter ouvido isto... mexeu muito... foi uma missa de festa, precisava mesmo duma festa destas; tudo estava em harmonia...”

É clara a Escritura: amados irmãos e amigos, Deus sopra quando quer, onde quer e em quem quer. Louvado seja Ele para todo o sempre.

Muito gratos estamos pelos nossos queridos Padres Carmelitas, sempre amigos e sinceros, cheios da fragrância divina, que pelas suas próprias experiências de Deus, tão bem as transmitem e deixam sempre rasto. Aleluia!

Este ano, ficou a comunidade formada por 16 irmãos com Promessas definitivas; 2 fizeram as primeiras Promessas e 4 fizeram a renovação das mesmas. Conta assim, a comunidade “Chama Viva de Amor de S. João da Cruz” com 22 elementos. Aproveitamos para anunciar que o retiro e as respectivas Promessas realizar-se-ão nos dias 9 e 10 de Abril de 2005.

Em tudo e por tudo damos contínuas graças a Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Amen.

Cronista da comunidade

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA A PÉ

Pela 13ª vez demos início à nossa caminhada a pé até Fátima, no dia 7 de Outubro, dia de Nossa Senhora do Rosário. É sempre uma experiência de povo que caminha junto, partilhando oração, momentos de silêncio, contemplação e interajuda. Em síntese, quisemos fazer a experiência dos primeiros cristãos “vede como eles se amam” e, pela opinião geral, ouvida na reunião de balanço da peregrinação, isso aconteceu.

Foi um grupo muito heterogéneo, composto por 58 pessoas, onde não se sentiu divisão entre jovens e mais velhos. Tivemos também a graça de ter como peregrino o jovem Padre Rui Gregório, que, para além do mais, nos garantiu a celebração da Missa diária sem termos que sacrificar o nosso muito querido e sempre disponível Sr. Padre Jeremias, que sempre nos acompanhou com a sua oração. Também aproveitámos a caminhada para ir dando a conhecer a tão rica espiritualidade carmelitana.

Esta experiência anual dá-nos, sem dúvida, uma nova energia e força para continuarmos a caminhar.

Manuela Teixeira (Né)

PRIMEIRA VIAGEM “PRESIDENCIAL” À COMUNIDADE DE AVEIRO

Foi com muita alegria que a nossa Presidente do Secretariado, Maria do Rosário Borges de Castro, aproveitando uma ausência do marido no estrangeiro, foi até Aveiro visitar esta Comunidade. Foi muito bom para matar saudades, trocar impressões e, mais importante, alicerçar amizades.

Foi recebida com muito carinho e hospitalidade. À noite, participou na reunião da Fraternidade onde deu a conhecer o que se tinha passado no III Congresso Ibérico. Só foi pena não terem estado presentes todos os elementos do Carmelo Secular bem como o seu Assistente Fr. Silvino. Ficarà para uma próxima vez. Fazemos votos para que possa haver brevemente uma visita a outra Fraternidade.

TERESA DO MENINO JESUS CO-PADROEIRA DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

A Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, por decreto de 6 de Março de 2004, declarou Santa Teresa do Menino Jesus, Virgem e Doutora da Igreja, Segunda Padroeira do *Apostolado da Oração*.

O Superior Geral dos Jesuítas, Director Geral do Apostolado da Oração, ao dar a informação através de uma carta dirigida ao nosso Prepósito Geral, escreve: «Esta proclamação será em benefício das pessoas do Apostolado da Oração que receberão abundantes bênçãos do Senhor para seguir, como Santa Teresa de Lisieux, um caminho feito de oração, caridade, humildade e simplicidade evangélica, oferecendo-se cada dia no Coração da Igreja pela vida do mundo. Santa Teresa, que queria “ser filha da Igreja e orar pelas intenções do Santo Padre, sabendo que as suas intenções abraçavam o universo”, agora como celeste padroeira, intercederá para que esta comunhão de oração contribua eficazmente à edificação da Igreja e à vinda do Reino de Deus.

Em nome do Apostolado da Oração e meu pessoal renovo o agradecimento pela amável colaboração oferecida pela Ordem dos Carmelitas Descalços...»

SANTA TERESA DOS ANDES NO VATICANO

No dia 6 de Outubro, o Papa João Paulo II benzeu uma estátua de Santa Teresa de Jesus, a santa chilena, chamada dos Andes. Foi colocada num dos nichos exteriores da ábside da basílica de S. Pedro. O escultor chileno, de 65 anos e residente na Alemanha, João Eduardo Fernández Cox esculpiu a num bloco de 60 toneladas extraído da canteira do mármore de carrara. À cerimónia assistiram alguns cardeais, o primado do Chile, autoridades civis e militares do Chile (entre eles o novo ministro dos Negócios Estrangeiros), alguns carmelitas, representantes do corpo diplomático e um público selecto. Depois da bênção papal o cardeal Ângelo Sodano, secretário de Estado, presidiu a uma concelebração no altar da basílica vaticana, pronunciando uma bela homilia sobre a pessoa e sobre a santidade de Santa Teresa dos Andes.

SANTA TERESA DE JESUS NA SAGRADA FAMÍLIA DE GAUDÍ.

A Sagrada Família É Algo Assim como a catedral moderna de Barcelona. Um projecto do genial e “santo” arquitecto António Gaudí que atrai a visita de qualquer turista que passe por Barcelona. O templo ainda em construção, é um poema em pedra que recolhe, mediante formas inspiradas na natureza,

toda a força da Nova Criação, desde a Anunciação até à Ascensão do Senhor.

Torres estilizadas que, com diferentes alturas, significam os Apóstolos, a Virgem Maria e o Senhor Jesus, a maior e central. Por sua vez o complexo e único conjunto evoca no seu exterior, as montanhas de Montserrat e o Castelo de Santa Teresa, no seu interior.

No dia 16 de Outubro toda a família carmelitano-teresiana de Catalunha e Baleares celebrou a colocação e benção da imagem de Santa Teresa de Jesus de quase três metros de altura. Mais de 500 pessoas encheram a cripta do templo, participando numa celebração eucarística inolvidável, que precedeu a benção da estátua. Quem passar por Barcelona, não deixe de visitar esta grande obra de arte espiritual.

ENCONTRO EUROPEU DE PROMOTORES VOCACIONAIS OCD

Do dia 7 ao 11 de Setembro, realizou-se o citado encontro no nosso convento de Marco de Canaveses com a participação de 31 promotores, provenientes de 11 nações.

No primeiro dia, o P. João Salonia, OFM apresentou o enfoque geral do tema com a conferência: "O jovem hoje". Seguiu-se um interessante diálogo entre os presentes.

O segundo dia foi preenchido amplamente com a apresentação da *experiência pastoral vocacional* das distintas províncias, particularizando o caso do México, como possível modelo a imitar.

O terceiro dia foi dedicado a apresentar pistas concretas, opções de fundo e algumas orientações para as Províncias. Chegou-se a uma conclusão, elaborando um documento com o título: "Relação conclusiva do Congresso de Promotores Vocacionais OCD".

COMUNIDADE DE LISBOA

Como é habitual, alguns elementos da comunidade de Lisboa, fizeram e renovaram as suas Promessas na Eucaristia de clausura do Encontro Nacional. Promessas definitivas: Maria Alzira Manuela Gonçalves Oliveira e Fernando Domingos Ribeiro Coelho. Promessas temporais: Maria Teresa Cardoso Peres. Renovação das Promessas: António Gonçalves Fernandes, Maria de Lurdes Fonseca Marques, Maria Dulce de Matos Flor e Maria João Alarcão Santos Silva.



V ENCONTRO EUROPEU DE ESTUDANTES CARMELITAS

Do dia 29 de Agosto ao 6 de Setembro realizou-se o citado encontro no nosso convento da cidade de Viana do Castelo com a participação de 111 estudantes Carmelitas, provenientes de 18 nações: Itália (50), França (10), Espanha (10), Polónia (9), Croácia (9), Rep. Checa (3), Portugal (3), Alemanha (2), Malta (2), Egipto (2), Índia (2), Bielorrússia (1), Iraque (1), Colômbia (1), Vietnã (1), Senegal (1), Camarões (1).

O tema de estudo do Encontro foi: O repto da cultura europeia na Igreja, na Vida Religiosa e no Carmelo:

Entre os conferencistas esteve o nosso Cardeal de Lisboa, D. José Policarpo, que abordou o tema: *O repto da cultura europeia na Igreja: que evangelização nesta cultura europeia?*

NOVO INSTITUTO CARMELITA EM MYANMAR

The Little Way Sisters of St. Therese (As Irmãs do Pequeno Caminho de Santa Teresa) é o nome oficial de um novo Instituto de vida consagrada, animado pela espiritualidade carmelitana, cujos cofundadores são Mons. Nicholas Mang Thang, bispo da diocese de Hakha, em Myanmar (ex Birmanian) e a senhora Mary Doohan, fundadora da "Associação do Pequeno Caminho" de Inglaterra. Depois da aprovação das suas Constituições, a 3 de Abril de 2004, a Associação, fundada em 1995, foi erecta como Congregação de direito diocesano.

O bispo fundador informa-nos que há duas Associações: uma para raparigas e outra para rapazes. São palavras do bispo: "No que diz respeito às Irmãs, nestes 8 anos tivemos 63 Irmãs professoras. Em Junho professorarão 30, pela primeira vez. Portanto, teremos para esse mês 93 Irmãs professoras.

No período de 2003-2004 tivemos 23 aspirantes, 35 postulantes, 18 noviças no primeiro ano, 30 noviças no segundo ano, 18 irmãs "júnior" e 20 no ano espiritual, antes de serem enviadas às missões. Enviá-las-emos para a China, quando este país der garantias.

No que diz respeito aos Sacerdotes Missionários do Pequeno Caminho de Santa Teresa (...) actualmente há: 3, que terminaram os seus estudos no Instituto de Filosofia, 18 no Intermédio e 11 no Seminário Menor.

FUSÃO DE MOSTEIROS DE CARMELITAS

Por decreto de 5 de Outubro de 2004, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica decidiu a fusão das duas Comunidades de Sabadel e Terrasa em Terrasa (Espanha)

CARMELITAS MUDAM DE CONSTITUIÇÕES

Por decreto de 20 de Setembro de 2004, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica permitiu ao mosteiro de S. Simone de Sannicola (Itália) a passagem das Constituições de 1990 às de 1991. Congratulamo-nos com as nossas Irmãs de Sannicola, que, desta maneira, voltam a estar associadas e em plena comunhão com a Ordem, como sempre o quis a N. Santa Madre Teresa.



Boletim Informativo das Fraternidades da Ordem Secular da Província Portuguesa de Nossa Senhora do Carmo dos Carmelitas Descalços * Fotocomposição: P. Pedro Lourenço Ferreira * Responsável da publicação: P. Jeremias Carlos Vechina * Sede: Rua de Gondarém, 274 – 4150-371 PORTO * Tel. 226181683 – Fax 226189391 * jeremias@carmelitas.pt; Sítio: www.carmelitas.pt